



KENSHU-IN

ABJICA

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP
ANO XXI - Nº 61 - 4º TRIM./2005 - www.abjicasp.org.br



GUENJI YAMAZOE

BOSQUE DA DIVERSIDADE - UM ATO DE CIDADANIA



GUENJI YAMAZOE

Acompanhe o
crescimento das
árvores



JOSÉ IGNACIO S. ALMEIDA

Colaboradores
Individuais



SERGEY SATO

Cônsul Geral toca
violino no Boonenkai
da ABJICA-SP

EDITORIAL

Esta edição do boletim Kenshu-in da ABJICA-SP dá enfoque especial ao Bosque da Diversidade. Idealizado e implementado pelo diretor do Departamento de Agropecuária da ABJICA-SP - Guenji Yamazoe, já está em seu segundo ano, cumprindo seus objetivos de recuperar áreas degradadas do Parque Ecológico do Tietê, inclusive despertando atenção de quem passa pela rodovia Ayrton Senna. Após alguns trechos com muito mato e alagamentos, destaca-se a área do Bosque, com muitas árvores bem cuidadas, e belas floradas. Para completar o projeto, ainda temos que plantar mais 2.300 árvores nativas da Mata Atlântica e a adesão de empresas e pessoas físicas se faz necessária. Para tanto, mostramos o que já foi feito e o precisamos fazer. Depoimentos de autoridades e de colaboradores pessoais como as irmãs Toshiko Ueno e Kazue Ichihara, que têm participado desde o Arboreto 500 anos, exemplo para as gerações mais novas. O Arboreto 500 anos, instalado no Instituto Florestal, após 6 anos, tem árvores frondosas, com mais de 15 metros de altura, e já se transformou em mais uma opção de lazer aos paulistanos, com o festival da Cerejeira, lá realizado todo ano, com a visita de milhares de pessoas. É isso que vislumbramos para o Bosque da Diversidade. Para se ter uma idéia do crescimento rápido das árvores, o exemplar de Guapuruvú plantado pelo Gerente Nacional da Belgo-Arcelor, João Henrique Palmer Caldeira, junto com o governador do Estado Geraldo Alckmin, em março de 2004, com 70 cm, em junho de 2005 alcançava 2,5 metros, e 4,0 metros em março de 2006, conforme mostra a seqüência de fotos abaixo. Nesta edição abordamos ainda o Boonenkai 2005, realizado na Estação Julio Prestes, e a reunião dos presidentes de Associações de Bolsistas JICA no Brasil, ocorrida em Brasília.



Guapuruvú em março de 2004: 70 cm



em junho de 2005: 2,5 m



em março de 2006: 4,0 m

EXPEDIENTE:

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA - Japan International Cooperation Agency - São Paulo (www.abjicasp.org.br). Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Avenida Paulista, 37 1º andar - cj. 11 - Paraíso - CEP 01311.902 - São Paulo - SP - Tel. (11) 3251.2655 - fax (11) 3251.1321. Presidente: Harumi Arashiro Goya. 1º Vice-presidente: José Ignácio Sequeira de Almeida. 2º Vice-presidente: Sunao Sato. 1º Secretário: Terezinha Cleide de Oliveira. 2º Secretário: Nádia Cristina Guimarães Ferreira. 1º Tesoureiro: Tiaki Kawashima. 2º Tesoureiro: Milton Vassari Nunes. Membros do Conselho Fiscal: Guenji Yamazoe, Seigo Tsuzuki, Ricardo Beltrame, Franz Yoshitoshi, Luiz Alberto Bucci, Marcio Iizuka. Membros do Conselho Deliberativo: Toshi-ichi Tachibana, Kokei Uehara, Henrique Nakagaki, Emiko Saito Arita, Antonio Gomes de Araújo, Carlos Eduardo Esposel, Maria de Fátima Ferreira, Alberto Tomita, Milton Ozaki, Alessandro Contessa, Eduardo Kazuo Kohara. Diretores de Departamentos: Agropecuária: Guenji Yamazoe, Cooperação Internacional: Franz Yoshitoshi, Editorial: Genessi Franzoni, Energia: Ricardo Beltrame, Eventos: Minoru Matsunaga, Habitação: Rôsarina Ono, Informática: Maria Luiza Costa Pascale, Mecatrônica: Antonio Gomes de Araújo, Meio Ambiente: Marcio Iizuka, Planejamento e Economia: Alberto Tomita, Produção e Desenvolvimento Industrial: Mei Kanatani, Recursos Hídricos: Dorcas Florêncio Domingues, Segurança: Jorge Luiz Marino / Valdir Bianchi, Transportes: Maria Aparecida Pinho Barbosa, Marketing / Sócio Cultural: Norma Shibazaki de Almeida / Michele S. de Almeida, Saúde: Mateus Kawazaki, Cadastro: Maria Nobue Narimatsu. Gráfica e fotolito: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas Ltda. (11) 3277.8214. - tiragem: 3.000 exemplares.

BOSQUE DA DIVERSIDADE

O Bosque da Diversidade é uma realização do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), Instituto Florestal da Secretaria do Meio Ambiente, ABJICA-SP e SBPN – Associação Brasil –Japão de Pesquisadores. Está localizado no Parque Ecológico do Tietê, na cidade de São Paulo – SP. O espaço tem mil metros de comprimento por cem metros de largura, estendendo-se ao lado esquerdo da rodovia Ayrton Senna, altura do km 17, sentido interior, em frente ao campus USP – Leste. O Bosque da Diversidade representa a riqueza étnica e biológica do Estado de São Paulo. Parte da Mata Atlântica é resgatada para homenagear os imigrantes e seus descendentes, originários de numerosos países e de todo o Brasil, que constroem pelo esforço comum a grandeza do Estado. A instalação do Bosque da Diversidade teve início em março de 2004, por iniciativa de Guenji Yamazoe – diretor do Departamento de Agropecuária da ABJICA-SP, com as presenças do governador de São Paulo Geraldo Alckmin, autoridades e colaboradores. Desde então outros plantios foram realizados, totalizando hoje 800 mudas de 50 espécies nativas apropriadas às condições de várzea do rio Tietê, em uma área de 2 hectares. Já estão representadas no Bosque, além da comunidade brasileira, a japonesa, italiana, espanhola, alemã, judaica, sírio-libanesa, húngara e armênia. As árvores plantadas apresentam crescimento vigoroso e algumas espécies, como o ipê amarelo, aroeira pimenteira, pau cigarra e quaresmeira já estão florescendo. Dada a diversidade de espécies, o Bosque promete um verdadeiro festival de cores durante todo o ano.

Ao Bosque da Diversidade soma-se o Bosque dos Municípios, implantado em junho de 2005, por iniciativa do governo do Estado, em homenagem à pujança dos municípios paulistas.



Governador Alckmin instala o Bosque da Diversidade

CONHECENDO OS COLABORADORES INDIVIDUAIS

TOSHIKO UENO E KAZUE ICHIHARA COLABORADORAS EMÉRITAS DO ARBORETO E DO BOSQUE

As irmãs Toshiko Ueno e Kazue Ichihara, são colaboradoras de primeira hora do Arboreto 500 Anos e do Bosque da Diversidade. Na entrevista ao Kenshu-In revelaram emocionadas que, após o plantio de suas respectivas mudas, tapiá-mirim e de guarantã, com suas próprias mãos no Arboreto, em setembro de 2000, toda semana seguiam de ônibus em visita ao Horto Florestal, levando água em garrafa “pet”, para irrigar suas mudas, garantindo seu pegamento. Em março de 2004, na instalação do Bosque da Diversidade, com a presença do Governador Geraldo Alckmin, Toshiko e Kazue, plantaram guanandi e pau-viola. No último plantio do Bosque, ocorrido em novembro de 2005, as irmãs plantaram ipê amarelo e pau-cigarra. As duas têm comparecido assiduamente a todos os encontros de colaboradores do Arboreto 500 Anos e do Bosque da Diversidade, além do Festival da Cerejeira do Horto Florestal, promovido no próprio Arboreto em 2005. Toshiko veio do Japão aos dois anos de idade, há cerca de 80 anos e foi morar em Passos (MG), às margens do rio Grande, na época ponto final da Estrada de Ferro Mogiana. Kazue, já nascida no Brasil, recorda que, mesmo na época em que mudaram para São Paulo, há cerca de 50 anos, toda aquela região ainda era coberta de mata fechada, freqüentada por micos e macacos, que chegavam a menos de 20 metros da casa onde moravam. No ano passado ao retornarem a Passos, constataram, desoladas, que não existia mais uma árvore sequer em toda a região. O rio Grande está totalmente assoreado, com apenas uma fina lâmina de água e bancos de areia em vários trechos. Diante dessa paisagem de degradação, as irmãs Toshiko e Kazue fortaleceram sua

convicção sobre a necessidade de recuperar as florestas, “pois sem elas em poucos anos ficaremos sem água”, repetiram várias vezes. E essa recuperação não é tão demorada, como elas próprias têm constatado em seus plantios, no Arboreto 500 Anos e no Bosque da Diversidade. O tapiá mirim plantado há pouco mais de cinco anos pela Senhora Toshiko no Arboreto, já é uma frondosa árvore com mais de 15 metros de altura e 17 de copa. As irmãs têm dado uma verdadeira aula de ecologia e estão indicando a solução com o exemplo das próprias mãos. Ao finalizar a entrevista, as senhoras Toshiko e Kazue pediram para, no próximo plantio, reservar uma muda de jatobá e uma de ingá para matar as saudades da época em que moravam em Passos, quando saboreavam os frutos dessas árvores no meio da mata. Assim, Toshiko e Kazue permanecem como as maiores colaboradoras individuais do Bosque da Diversidade.



Toshiko Ueno plantando Ipê amarelo: exemplo de consciência ecológica



Kazue Ishihara com sua muda de pau cigarra

MÚLTIPLO USO

O Bosque da Diversidade poderá ser aberto futuramente para visitação do grande público que freqüenta o Parque Ecológico do Tietê, transformando-se em importante instrumento de educação ambiental, em laboratório a céu aberto para as universidades da região e, sobretudo uma demonstração de viabilidade de recuperação de áreas degradadas em prazo relativamente curto.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Para concluir o projeto do Bosque da Diversidade é necessário o plantio de mais 2300 mudas, totalizando 3100 árvores, em uma área de 100 mil metros quadrados. O custo estimado até o término do projeto, mais a manutenção necessária durante quatro anos é o seguinte:

Implantação	quantidade	valor R\$
Divulgação (folder, banner, faixas portfolio, etc).....		10.000,00
Fechamento da área com moirões e 14 fios de arame farpado	8,0 ha	24.000,00
Preparo do solo (roçada, capina, controle de formiga e cupim).....	8,0 ha	32.000,00
Preparo de covas, adubação, plantio, replantio.....	2.500	15.000,00
Mudas com altura mínima de 70 cm, inclusive frete.....	2.500	19.500,00
Placas de identificação em policarbonato 20x30, 4 cores	2.500	34.500,00
Portal comemorativo com vários idiomas gravado em granito		15.000,00
Manutenção por 4 anos		
Irrigação, capina, roçada, controle fitossanitário, administração	8 ha	80.000,00
Total geral.....		230.000,00

DEPOIMENTO DO SUPERINTENDENTE DO DAEE - RICARDO BORSARI

FELIZ OPORTUNIDADE

Em 2004, tive o prazer de receber na sede do DAEE um grupo de representantes da ABJICA que me trouxe a idéia de criarmos, no espaço do Parque Ecológico do Tietê, o “Bosque da Diversidade”. A proposta era representarmos, na biodiversidade vegetal, a diversidade étnica e cultural que caracteriza o Brasil como um todo e o Estado de São Paulo em particular. Essa foi uma idéia extremamente oportuna, que expressa a especial sensibilidade nipônica. Desde a chegada dos portugueses em 1500, no ciclo das grandes navegações que os levaria ao Japão em 1543, o Brasil recebeu continuamente povos de todas as partes do mundo que deram uma contribuição inestimável à cultura brasileira. Merece destaque neste contexto a contribuição do povo japonês, plenamente integrado à comunidade brasileira. Um exemplo marcante desta integração foi a participação de Miyoshi Tsubasa, o jovem mestre-sala da Escola de Samba Unidos de Casa Verde, campeã do carnaval de São Paulo no final de fevereiro deste ano. O carnaval é a maior festa popular do Brasil; as escolas de samba, uma de suas maiores manifestações; e o posto de mestre-sala, um dos mais nobres. A integração permitiu que este posto fosse conquistado, com brilhantismo, por um filho do sol nascente. A idéia de criarmos o Bosque da Diversidade foi uma feliz oportunidade que se abriu para o DAEE e para a ABJICA, e que, felizmente, tivemos, todos nós, a sabedoria para aproveitá-lo.



O Bosque da Diversidade se estenderá por 1 km ao longo da Rodovia Ayrton Senna



Mais de 50 espécies nativas da Mata Atlântica compõem o Bosque da Diversidade

